

D S T Q Q S S
D I Á R I O
I M A G I N A D O
J O Ã O D I N I Z

este é um livro artesanal com tiragem limitada
produzido, numerado e assinado pelo autor

a agenda em branco chegou no fim de ano, os episódios foram anotados caligraficamente em forma de poemas, breves impressões cotidianas, tempos vividos e desvividos, observados ou inventados

esses fragmentos ou calendário de notas foram escritos sem ajustes, mas, em seguida após digitados, foram submetidos ao editor e, agora, ao leitor, que, ao ler estes breves apontamentos vão selecionar os dias a serem esquecidos ou lembrados

jan1 sexta: propósito

ciclo ritmado
tempo de vida
páginas sucessivas
história a ser lida

pulsante espaço
ideias flutuam
visitas fugazes
sentidos dos dias

num colar de fatos
sequencia horária
se anota em linhas
estrada imaginaria
surpresas e atos

dia mês ano
certeza engano
carinho abandono

luz e sombra comendo
o susto a rotina
o comum o espanto

mundo vasto
nunca pronto
um texto imediato
o refaz
o encontra

jan2 sábado: reflexo

espelho real presente
imagem velada constante

tempo frágil milagre
que a crueldade desfaz
com notícias e pavor

paisagem comum aos olhos

beleza sempre fugaz
sugerindo algo viável
na vontade no favor

curto absurdo instante
existir a todo vapor

jan3 domingo: partida

plano afeto move
mente alma rompe

da inércia ao fervor
primeiro crucial passo
funda o decidido ator

faz da pausa o salto
a hora quer supor

jan4segunda: historia

há cem anos uma guerra
sérvio mata príncipe austríaco
Áustria declara guerra à Sérvia
é apoiada pela Alemanha
Rússia apoia a Sérvia
Alemanha invade a França
que tem o apoio britânico

outra guerra de interesses
ricos decidem e atacam
vozes sociais protestam
socialistas bolcheviques operários
trabalhistas novo voto da mulher

Rússia inaugura a utopia
quem trabalha é poder
Trotski Lenin sem czar
comunismo a aventura

século XX inventou governos
sonho igualitário nascente
intenções radicais de começos

depois a história segue
mais cem anos
evoluiu o planeta?

o homem avançou essa saga?
de preservar-se
de preserva-lo
de escrever-se?

jan5terça: estrada

mover inventa o olhar
imagem que faz
noutra janela acordar

disciplina diversa
no corpo que visita
sua alma transversa

supor uma chance
deixar para trás
e achar adiante

tempo-espço desfia
jornada em si e na gente
cigana cronologia

cada susto prepara
combate o lamento
juntando o que separa

após a partida
desejado destino
achar no velho o menino

jan6quarta: aperitivo

bar-café
local de humanos juntos
odores solidões
afetos assuntos

sanha de não se bastar
achando no outro
argumento
e o próprio passo e o som
descanso e sentimento
servidos pelo garçon

trocam-se palavras
cruzam-se olhares
discurso
suposição
pesares

espaço centenário
que a vista embaça
acompanhada de ilusões
álcool e tabaco

na aurora
a mente vai iluminar
um registro opaco
possível memória
que acalenta
desejo de achar
na noite sua lenda

jan7quinta: desencontro

adeus e fim
indesejada partida
rumo desconhecido

e a alma afim
na busca incerta
sem foco ou mirada

luz abandonada
querendo distante
a tristeza deserta

sem paixão latente
no toque primeiro
da mão descoberta

abismo de treva
turvo nevoeiro
queda na altitude
do desespero

e nesse vácuo
de duvida e temor
só resta o voo
profundo ao interior

jan8sexta: aquática

necessário mergulho
flutuação e intento
atirar corpo espírito
aéreo aquático movimento
cenário vontade acerto
disciplina líquida
ato descoberto

labirinto de questões
inseguranças recuos
rompante decisões
inauguram flutuações

animo ímpeto iniciativa
boiar ao sabor da maré
no fluxo da gota imprecisa

orgânica força motriz
peixe pássaro atleta
descoberta energia
remo braçada reta

que nunca falte tempo
serena travessura
por si e por todos
dentro da água pura

jan9sábado: saudação

na falta de palavra
diga o que for positivo
bom dia elogio obrigada

e após um toque ativo
se destrava o sobressalto

existe sol sobre nuvens
não custa tentar mais alto
flutuando com cuidado

o sinal fica logo mais vivo
na altitude do achado

jan10domingo: Frida

imagem dessemelhante
corpo curado surreal
mente ancestral
latino americano rosto

seu destino dolorido
futuro atrevido provoca dor
feminino presente realizador
vida integralmente sua

ainda que distinta desconhecida
segue vestida coloridamente nua

jan11segunda: jogada

tudo é jogo
e o tempo
pode ganhar
do concreto
novo valor
mais instante
que objeto

mesmo assim
todos não serão
de acordo
cada passo pulsa
a seu modo
num presente
que transforma

corpo e alma
espírito pedra
som e pausa
revive a causa
inerte era

não queira
o que já era
proteja e espera
fundando surpresa
mudando certeza
essa quimera
que te separa
do que ensejas

jan12terça: capital

museu guarda imagens
eras duráveis mais belas
enquanto uma criança olha
verde parque pela janela

metrópole espelho real
pouco mira no seu olho
solidão estendida
em tvs tagarelas
vapor letal que trepida
entre sono e avenida
desse tempo digital

seus habitantes atentos
micro tela da mão
pouco levantam a visão
horizonte buzina e farol

velocidade estancada
nega fluxo na estrada
onde mascates de terno
se embebedam em sabores
mirando suaves gladiadores
protestando contra a ira eterna
de seus possessivos senhores

a meta quer ser natural
buscando coletiva justiça
entre gritos sirenes atija
utopia sem doutrina ideal

jan13quarta: bicicleta

corpo quer se mover
pede à mente que o leve
passos de adiante ver
lentes de novas imagens

caminho contra a parada
num equilíbrio dinâmico
mirando seu rumo à frente
sempre diretas pegadas

linha de roda leve
perna que vira pedal
escala veloz e gentil
antigo engenho atual

quer rever a cidade
suave mobilidade
plana distancia vencida
oásis na avenida

outros meios mais fortes
convivem em atenção
carro ônibus metrô
trem barco avião

ao trabalho lazer e convívio
viagem necessária e urgente
todo habitante é móvel
numa cidade inteligente

jan14quinta: leitura

livro leva
livro lembra
livro louva
livro livra

página século continente
tempo imaginado e veloz
espaço pessoa e mente
ação mirada data cidade

frase narrativa impressa
linear turva plateia ou palco
verdade ficção fugidia absurda
em curva repousa sutil sobressalto

sobrevivente papel original
arvore da ancestral era
silente estante biblioteca
livrarias sempre à espera

branco suporte texto negro
impressões internas à capa
letra silaba palavra mapa
alfabeto idioma gramatica enredo

aberta asa esperando o olho
caderno conto poema romance
fabula memória ideia crônica
sussurro grito conversa silêncio

livro leva
livro lembra
livro louva
livro livra

jan15sexta: autor

disseram que pouco falava de si
seu texto não era reflexivo
desprezava o espelho
e como uma câmera giratória
mirava ao redor
descobrimo figuras
tentando dar-lhe significados

a imagem refletida no lago
não interessava naquele instante
mas mergulhar nele
e após reconhecer o subaquático
submergir com força
girar os olhos molhados
e numa descoberta urgente
reconhecer a nova realidade
e os sintomas dela no pensamento

a ação seria a tradução do espanto
a principio sem resposta imediata
do mundo exterior àquele gesto

o que importava era fazer
inventando transparências no brilho
espaços de entrada entre os cacos
da agora fragmentada superfície polida

jan16sábado: chuva

água boa que enche o rio
que molha a terra
garoa

água afunda gramado adentro
ladeira abaixo
inunda

agua brava que tudo leva
que tudo limpa
que lava

água feliz que pinta o verde
que chove lá fora
e nos diz

jan17domingo: lar

casa
onde saímos voltamos
objetos afetos memórias
corpo mente moveis
lá têm seu pouso

casa é onde mais somos
o que não têm imagina
constrói espaço de sonho
terra é o foco do voo

jan18segunda: diagnóstico

fé empreendendo viagem
vital caminho vivido
coragem cruzar o deserto
corpo cifrando a mensagem

percurso de etapas
nave saúde conduz
singrando juventudes
a cada dia mudadas

misto espírito ciência
vontade aceitação
paciente sabedoria
passageiro estação

caminho a si mesmo
numa dadiva matinal
acordando num planeta
tão sagrado e banal

sem saber lado de lá
vale a pena estar aqui
compartilhando toda via
na breve possibilidade
do futuro de um dia

jan19terça: frequência

pôr coisas no lugar
encher pratos da mesa
trabalhos por terminar
diálogo com nova crise
emoção encurta distância
e esperança ao vagar

de tanto iluminar o passo
a rotina parece banal
aqueles que nela seguem
vendo e vistos no espaço
evitam a hora crucial

fazer de hoje a história
e preencher o vazio
com surpresa e um gesto
de não ceder ao fastio

acionar na alma móvel
o otimismo crítico
a alegria atenta
e seguir num senso contínuo
onda maré vento inverno
avesso do estático e do eterno

jan20quarta: bateria

bate som bate vida
a vitória distraída

bate tambor
bate de cor
som do calor
vibra pra nós

bate tambor
meu coração
seja onde for
busca união

é dia de festa
mundo incompleto
quer sobreviver
valor do que resta

o chão vai ferver
no pé dessa dança
calor de viver
depois da esperança

bate tambor
e bates também
queremos soar
aqui e além

bate som bate vida
a vitória distraída

jan21quinta: instantâneo

solitário olho
cristalina lente
espaço mira
inverte sombra
talvez dispara
certo foco

imagem fixa
mundo móvel
retido fica
registro novo
carta futura
viva figura

antes ou lá
aqui agora
instante raro
arquivo tempo
reinventando
gravada hora

sempre atenta
visão dispersa
enquadra a luz
e desafia
quadro emoção
fotografia

jan22sexta: artista

retira de si a alma
em forma de canções
imagens poemas danças
peças projetos falas

fazendo para o próximo
 diálogo
 encontro
 conhecimento

atento recebe também
mensagens de quem fez
em alumbramento
e estudo

 mas quando revela
 busca ser visto
 justificando seu gesto
 de existir

e foge do tempo egoísta
onde só há o espelho
da própria voz que canta
sempre de si para si mesmo

jan23sábado: mecânica

técnica facilita
encurta caminho
agiliza o tempo
facilita o fazer
humano

 mas é a vontade
 inspiração sentimento
 que pilotam a máquina
 onde sempre uma alma
 atrás de cada motor

em movimento

jan24domingo: móvel

necessária temida
quer reorganizar
espaços objetos

 e o trajeto
 entre eles

 a mudança inaugura
 um novo tempo
 lugar ativo

e os efeitos
logos vividos
serão confirmados
ou invisíveis

jan25segunda: composição

som preenche espaço
ouvido aberto planeta
notas melodia ordenada
o fenômeno da musica

cada um tem seu ritmo
seu embalo
sua ginga

cultura abstrata
canções
contam historias
ecoam gerações
e desejos

a vibração das cordas
dos sopros
dos tambores

embala energia
voz alma corpo
da festa o sopro
fala do pranto
e do gozo

jan26terça: feitio

nuvem / que faz sombra que faz
raio / que faz susto que faz
chuva / que faz agua que faz

rio / que faz banho que faz
ducha / que faz frio que faz
verde / que faz planta que faz

calma / que faz sonho que faz
fala / que faz conto que faz
ideia / que faz novo que faz

gesto / que faz toque que faz
rumo / que faz trilha que faz
ida / que faz casa que faz

ninho / que faz verso que faz
jovem / que faz velho que faz
tempo / que faz pausa que faz

dia / que faz tarde que faz
hora / que faz gosto que faz
gente / que faz povo que faz

o que
quer
fazer

jan27quarta:estância

olhar o sol
azul no céu
a móvel nuvem
prevendo o dia

semear a ave
fazer café
lavar o rosto
e os pratos

cidade além
mas sem ruídos
aqui ao lado
desta montanha

tempo corrido
muitos locais
mas não aqui
na verde tarde

buscando ritmo
outro equilíbrio
fazer o que basta
e seguir os bons

após a pausa
enfrentar a rua
cruzando a linha
dominar a hora

jan28quinta: construção

obra quase pronta
que nunca termina
gerúndio de ideias
impossíveis limites
confrontados

a existência um funil
binoculo invertido
túnel que aumenta
o lapso da hora
quando futuro é aqui

e é tempo bom
pulsar e fazer
melhorar o agora
ser menos dramático
pessimista dissidente

em planos de toda cor
a angustia se dissipa
em razão persistente
e lampejos de humor
moderado ou valente

jan29sexta: convocação

todo mundo sabe
todo mundo sente

todo mundo
vai bem fundo

quando a brisa sopra
e a gente convoca

todo mundo canta
todo mundo toca

eterno em um segundo
gosto que todos bebem

todo mundo
cabe no mundo

jan30sábado: onírico

a palavra sonho
comprometeu-se
com futuros planos
esperanças desejos

o verdadeiro sonho
é simplesmente
durante o sono
silente descanso
frequência distinta
do dia

ali encontramos ídolos
conquistamos gentes
visitamos sítios
realizamos obras
vivemos com os mortos
abraçamos estranhos
provamos medo
e prazer

numa dimensão
que termina ao acordar
o sonho real
é imediato

jan31domingo: profana

rua cheia
juventude

voz no ar
atitude

corpo antecipa
mente excita

vou beijar-te agora
ou a qualquer hora

resultado da festa
que canta e protesta

verdade foi ilusão um dia
de ser da historia o seu guia

fev1segunda: coletiva

tem gente que às vezes

faz o que quer
quer o que pensa
pensa o que gosta
gosta do que cria
cria o que vive

vive o que acontece
acontece o que lembra
lembra do que vale
vale o que oferece
oferece o que ama

ama o que entende
entende o que existe
existe por que assume
assume por que crê
crê por que comunica

comunica por que diz
diz o que sabe
sabe o que ganha
ganha o que acha
acha por que vê

... e vê que às vezes

é gente

fev2terça: assembleia2

a cada dia o texto
pode ser reescrito
admite mudança
qualidade humana
no possível dialogo
celebrar a palavra
depurar sentimento

e já são alguns anos
progressiva conversa
ouvir calar ponderar
sofrer meditar e dizer
parar escutar responder
entender perdoar e seguir
escola de emoções
arquitetura abstrata

na redação continua
uma busca de síntese
afinando o ritmo
e movendo as linhas
para corrigir falhas
uma meta buscada
nunca tarde um passo
melhoria diária

fev3quarta: tribal

o velório despedia da gentil senhora
e não imaginava que poucas horas depois
o endereço estaria invadido por tanto som

e pela luz elétrica dos olhos moveis
e pelo canto entoado por milhares
que se diluíam em suor e álcool
de peles multicores e brilhantes ritmos

Tiradentes e sua praça central
jamais vislumbrou tal inconfidência
onde Dionísio se revolta
contra a tristeza e apatia

cruzando a avenida Brasil
o pais de mesmo nome se deteve
surpreso com tal explosão
de vigor e esperança pulsante

o impacto dos instrumentos nos pés
era regido pela imagem cinética
da musa luminosa dos compassos

a multidão como liquido viscoso
entornava movimentos no asfalto

um hálito de canção nos sorrisos
era o pulso no coração do corpo
renascido em força individual e coletiva

fev4quinta: inspiração

a artista está despedida
depois de tanto cantar na noite
no radio no ouvido das gerações
as canções se embalam agora
no permuta de cifrões sobreviventes
lavando roupa na maquina noturna
substituindo o volume dos discos
que incomodavam os vizinhos

os autógrafos foram dados
no corpo do desejo alheio
invisível linha caligráfica
vontade de estar próxima
da admiração e do repouso

o filho desentendia o ataque
da harmonia ou inspiração
da necessidade insone
onde o cigarro e os anos
modificam a beleza e a experiência

a voz continua soando gravada
mas o cotidiano não reproduz
a rotina de uma cozinha em ordem
e das roupas limpas e necessárias
para um possível concerto

fev5sexta: desacordo

ser humano em lógicas várias
arte ciência política economia
cada um com sua razão e ética

muito se fala em paz e igualdade
mas o dinheiro e o ego inflado
são sempre os valores mais graves

no 21º século ainda persistem
 vaidade intolerância brutalidade
armas dominação e mentira

individualismos abafam gestos
de altruísmo aceitação e carinho

todos se julgam frágeis agredidos
muitas vezes pelos irmãos amigos
que na hora de agir não enxergam
machucando o próximo distante
como a si mesmo não fariam

num misto de decepção e coragem
seguimos confiando no impossível
que o bom senso pessoal se alinhe
no traço inclusivo que poderá se apagar
agora e na hora que um novo líder chegar
comandando egoísta o coletivo caminho

fev6sábado: contato

entre os dois
longos rápidos
no rosto na testa
nos lábios loucos

entre línguas na mão: chegando
ateando fogo no corpo: volúpia
acendendo a alma: encanto
da paixão ao amor: proposta
do carinho à amizade: partindo

paterno materno fraterno
de judas de cinema de surpresa
roubado secreto partido
publico falso verídico

na face da humanidade
o beijo

fev7domingo: horta

mão na terra
natureza humana
ciclo curso que não erra
ano dia mês semana
crença no brotar divino
integral gesto paciente
luz e sombra que alimente
o plantar aguardar e esperar
num planeta em desatino
semear é confiar

fev8segunda: cultura

cada um tem seu gosto
cada um tem seu rosto

cultura popular
um grande negocio
cultura erudita
prazer de poucos

elitista durador?
arrogante inclusivo?

povo sabe das coisas
mas quer aprender
intelectual acha que sabe
e quer ensinar

alguns escutam e se contaminam
com a voz folclórica vernacular
e a ecoam e reinventam
o ato do passado a renascer

populações querem ter voz
na multidão ou na tribo
sabendo quem é e quem faz

haverá sempre o criador
espontâneo ou mercenário
que a partir de uma ideia
modifica imprevisível
a desilusão e o silêncio

fev9terça: menino

a luz que sempre chega
nesse mundo de baques
brinquedo aconchego
em uma paz de ataques

nas ruas um tesouro
abandonadas e carentes
ou em berço de ouro
acompanhando parentes

a vida um aprendizado
fazer do pequeno um homem
mas toda bondade é barrada
na escola dos enganados

mas no olho uma revolta
um desejo anda solto
uma alegria que espreita
numa sentença perfeita

desde séculos esta força
o futuro da infância
num presente que não corta
a linha brava da vivencia

nas trevas uma fagulha
e no palheiro a agulha
vivendo para somar
crescer e multiplicar

fev10quarta: arquitetura

identificar o local
análise
conhecer necessidades
perguntas
em suas variações
flexibilidades
organizar intenções
diagramas

ordenar suportes
eixos
localizar apoios
núcleos
áreas de uso
setores
circular claramente
fluxos

conceber o esqueleto
estrutura
seus fechamentos
paredes
e aberturas
vãos
consumando o volume
projeto

fev11quinta: teste

experimente

o que nunca viu ou sentiu
o que não conhece
ou pouco lhe apetece

experimente

o que está distante de si
onde ainda não foi
momentos antes do fim

experimente

todo o seu desgosto
o desagradável espanto
a mudança riso pranto

experimente

palavra som sabor
tesão saudade afeto
tato imagem valor

experimente

a vida em seus aspectos
sentimentos curvos ou diretos
prazer cansaço arte ciência

experimente

até que nada mais surpreenda
e o seguinte desconhecido passo
virá numa super nova experiência

fev12sexta: gravitacional

na parada do sinal vermelho
o menino joga ao ar as bolas
e as duas esferas pretas caem

há mais de um bilhão de anos
dois buracos negros se fundem
são trinta vezes maiores que o sol
num impacto que é percebido hoje
confirmando ondas gravitacionais
como se uma pedra caísse
num amplo lago tranquilo

o menino está no universo
como os astros e a gravidade
lei que rege o espaço-tempo

Galileu e Einstein se sucedem
na confirmação de ideias
de séculos e fenômenos
em vertigem nos anos-luz

a trama regular do lençol
que é o ambiente contínuo
das estrelas e do saber
se deforma a cada impacto
da matéria e do espírito
rompendo a lógica questão
do repouso inexistente

o sinal verde acende
o menino segura as bolas
os carros arrancam velozes
como se esse momento
nunca houvesse existido

fev13sábado: reflexão

cuide-se
para alegrar seus amores

saiba-se
para continuar aprendendo

siga-se
para não se perder no tempo

cale-se
para não dizer sem saber

salve-se
antes de ajudar alguém

ouse-se
para melhor construir-se

ande-se
o melhor caminho é interno

ouça-se
antes de escutar o incrédulo

fale-se
para assumir o que pensa

e

esqueça-se
nem tudo está em si mesmo

fev14domingo: natureza

plantar muda
regar jardim

nunca antes
logo assim

inicial último
sempre único

intensão prazer
desejo saciado

nativo silencio
que faz crescer

o semeado

fev15segunda: despedida

despedir com musica
casos
sorrisos

lágrimas e alentos
saudade
comoção

vida uma construção
passagens
amizades

mistério da brilhante luz
permanência
silencio

terminado o rito
flores
falas

chuva veio purificar
ruas
faces

substituindo o choro
nas vidas
seguidas

fev16terça: insone

apaga luz
noturno sono

desfila o breu
uma aventura

fechado olho
imagem segue

esquece a hora
relógio cala

desfila ideia
futuro transe

rancor perdão
abandonado

tempo suspenso
inexistente

buscada pausa
de um descanso

nuvem onírica
afasta o dia

adeus vigília
do outro lado

fev17quarta: desgoverno

jogo de poder e estresse
interesses conspirações
regendo as relações

costumes humanos
alguns generosos
outros nem tanto

atrás de cada gesto
uma intenção
velada ou não

seguem os dias iguais
bem intencionados alvos
momentaneamente salvos

gananciosos prosperam
truque de força e ouro
aparentemente duradouro

fev18quinta: enfermo

um ser tão febril
e a dor suportável
abrupta carência
do que é saudável

indesejada ausência
silencio sensível
sentido distante
longínqua bonança

corpo pede a palavra
dizendo que existe
é amigo e procura
o poder da cura

é preciso ouvi-lo
em constante dialogo
sentidos temperaturas
mucos que perduram

passo certo dos membros
disciplina excesso terapia
órgãos vísceras humores
em constante parceria

fev19sexta: serviço

saber fazer não é
dizer que sabe fazer
mas observar quem fez
entender o que faz
saber corrigir o feito
conhecer a diferença
entre o certo e o erro

e aprender observando
não esperar correção
gostar do que tenta
evoluindo depressa
agilizando processos
sabendo que as ideias
devem se apresentar
corretamente

também ensinar a si mesmo
antecipar-se ao tutor
responder a própria pergunta
com razoável argumento
evoluir o constante currículo
na trilha do conhecimento

fev20sábado: peste

neste jovem século
entre avanços científicos
um mosquito pré-histórico
semeia duvida e epidemia

derrubando saberes
intrigando certezas
questionando o progresso
e as conquistas da inteligência

da mesma forma

a violência publica
a miséria humana
a arrogância política
o êxodo bélico
os ataques teleguiados

nos mostram que ainda estamos
na idade da pedra
na idade dos corações
de pedra

fev21domingo: plantio

entre

tragédias fracassos derrotas
pobrezas travestidas em brilhos

locais exclusivos da ostentação

templos da desigualdade e poder
discursos de demagogia e autoridade

a humanidade retém a semente
que sempre esteve em si

propondo um florescer menos cínico:

a infância

fev22segunda: resistência

sobreviver ao

desespero
pensamento
desemprego
coração

sobreviver à

epidemia
violência
apatia
corrupção

sobreviver à

arrogância
vaidade
indiferença
desatenção

sobreviver à

dieta
amnésia
proposta
inflação

sobreviver ao

desmando
presente
desengano
ao sim e ao não

fev23terça: reflexo

diante do espelho
beleza e mudança
revolto horário
imagem esperança

vontade roteiro partilha
remédio e vigília
ativo foco diário
suave cenário família

tempo harmonia
grão ventania
a semear

criatura criador
trovão e sua cor
confrontar

sussurro ternura
insone bom humor
coragem cinema
desperto locutor

tela acesa
brilho seduz
olhar coletivo
eterna luz

fev24quarta: contagem

vaidades desmancham
estruturas funcionais
alheias à ganância

ataques desprezam
ritmo harmônico
sutil resultado

experiência retida
no desumano gesto
insistente domínio

burocracia do equívoco
bajulação influente
maré de esquecimento

historia contará
próximas cenas
tropeços trejeitos

delicadeza elegante
nunca orquestrou
evolução duvidosa

quem só faz conta faz de conta
que vive um conto de contas
mas é o contrario de tudo
o oposto do que falsamente conta

fev25quinta: parada

repouso

tempo quer parar
corpo pede pausa
pressa vai cessar

repouso

aguarda o instante
saúde é principal
nada é importante

repouso

pausa no cansaço
caminho da procura
até o próximo passo

repouso

vida e seus ciclos
conquista de cada dia
a onda leva à ilha

repouso

resgate energia
milagre atenção
inventa nova via

repouso

depois movimento
da pausa à ação
dinâmico alento

fev26sexta: tormenta

trovoes soam enfim

céu líquida fanfarra
rua lavada abaixo
ladeira sombrinha

calor de seca desfeito

úmida cidade retorna
lagrima na vidraça
pássaro em silêncio

breve tropical lufada

o ar retoma o calor
todo verde sorri
a poça é um espelho

convulsa chuva urbana

refresca também inunda
lava também derruba
rega também afoga

aquático escorrer

veloz na enxurrada
rumo à baixa avenida
reto leito da cidade

fev27sábado:telefone

silencio no pensamento
ideia domada ausente
sonho quase sonâmbulo
quando a amiga voz se agita
numa chamada vibrante

sonolência interrompida
soando súbito alarme
rompendo dócil repouso
fazendo do inerte o atento
no lado oposto da linha

fev28domingo: oração

pai nosso aqui da terra
humanizado é o seu nome
venha a nós em bom dialogo
e que se realizem os bons desejos
os do corpo e os do espírito

que possamos dividir toda a alegria
desfazendo inimizades
para que todas as misérias se desfaçam

e que as tentações não sejam fatais
as conhecidas e as que vão mais

além...

fev29segunda: aprendiz

curiosidade que move
além do bom conforto
do lento e do estático
do que se sabe de cor

curiosidade que chama
provoca a sabedoria
do novo que se arrisca
e à surpresa se dispõe

curiosidade que agita
mente e outros membros
inventa raros gestos
após o tempo que conta

curiosidade que espalha
investiga papeis e imagens
fabrica pontes na mente
ligando o alvo ao disparo

curiosidade que salva
da inércia e do calar
e faz o corpo seguir
ao espaço e ao invento

mar1terça: encontro

há muitos anos
se encontraram
recentemente

emoção sem idade
querida lembrança
amizade trabalho

como se ontem
há décadas atrás
falavam do futuro

o passado não diria
aventura da saúde
tão longevos dias

a obra está feita
e sobrevive
ao esquecimento

dignidade
herança própria
embala a memória

folhas de calendário
convite a si mesmo
resgatando histórias

antes tarde que arder
na desconhecida tarde
pondo tudo a perder

mar2quarta: plano

amigos tentam
salvar o empreendimento

o dono não administra tão bem
o administrador busca seu tempo
todos querem manter o ponto
e um copo de sonho em volta
do café dos livros e do vinho

o ócio pode ser negocio
conversa pode ser um verso
intenção pode ser edição
o grupo pode ser o pulo

onde tudo conspira
ninguém pira

entre o possível e o viável
entre o querido e o perigo
entre o desejo e o fazer

o fato de pensar o ato
com muitos braços
é em si uma possibilidade
a jato

mar3quinta: convite

eu te convido
não é rito
nem um grito

não estamos aflitos
nem detidos
somos amigos
possíveis queridos

contigo sigo
buscando abrigo
e o que for bonito

com o olho fito
o que resta vivo
e o que não foi lido
em tempos idos

ao horror não ligo
mas me desvio
e simplesmente digo

venha comigo
num poema infinito

abr4sexta: pena

na cela da cadeia
linear sombra de grades
caderno e livros
segura caneta mole
pisado óculos rotos
e a consciência

que merda

entender absurdos
conviver com horrores
ouvir desesperados
na proximidade da culpa
e da tristeza

que meta

homens pensam julgar
prendendo os corpos
na humilhação detenta
na lógica estabelecida
da acusação

que medo

sentença e destino
o individuo traça
aceita e impõe a si
no premeditado gesto
ou acidente que define
na vida o caminho
seguido ou detido

que mito

mar5sábado: fraterno

infância em grupo
bola no vidro
pai no trabalho

irmão

mãe muito jovem
outros nascendo
mundo da casa

Irmã

tempo que passa
vida de cada
caminhos cruzados

amigos

depois desses anos
brancos cabelos
filhos e netos

família

mar6domingo: herança

o senhor 1 tomava umas
e perdia
as chaves do apartamento

mas deixava
o chaveiro reserva
com a vizinha
casada com o senhor 2

que via tolerante
aquela confiança

e para dirimir duvidas
o senhor 1 diz ao senhor 2:

- se eu morrer antes
você fica
com meu apartamento

- se você for primeiro
eu fico
com sua mulher

mar7segunda: união

nesse mundo de amnésias
disputas
deslealdades
considere quem te apoia

nesse tempo de ódios
guerras
rancores
aproxime-se de quem te quer

numa hora de duvida
medo
aflição
ouça quem admiras

quando tudo for treva
desgosto
ilusão
busque quem te ilumina

e se chegar o prazer
gozo
euforia
divida com quem acompanhas

pois sozinhos estamos
fomos
seremos
exceto quando houver nosso encontro

mar8terça: lamento

suavidade força carinho
acolhimento de um útero
poder da grande ternura
oferecendo tempo e seio
mas oprimida pela arrogância
na brutalidade dos gêneros

esse colo sempre reage
contracorrente da violência
intuitivo certo humor
eterna serenidade da paz

paciente a natalidade
atravessa vários sufrágios
espera uma paixão adiada
colocando toda emoção
num grande pote de barro
até que estourem as bombas

pelo seu braço todos passaram
conheceram o calor desse ninho
de acalanto alimento amor
que a vida não esquece

mas o ardor banal do poder
atinge o delicado em cheio
leva para grades os perfumes
como uma ave perdida
que mesmo assim soa e canta
trancada mirando as estrelas

mar9quarta: Naná

a corda a chapa a pele
o apito a voz o silencio
o ritmo hino do mundo

soando por dentro do corpo
para as plateias atentas
som que habita o espaço
bem íntimo e da multidão
unindo almas e dizendo
línguas além de idiomas

mas o tempo fica surdo
cada dia mais mudo
canções de mercadoria
e o pulsar de um peito
fica abafado e banal
num radiofônico grito

e seu canto ecoa unindo
ouvidos de todas as partes
balada soprada no vento
traduz o que dizem as tribos
na asa do universal tambor
o voo da garganta ao superior

mar10quinta: obra

construindo o futuro
entendendo o passado
valorizando o presente
de quem está a seu lado

reconhecendo os limites
provocando infinitos
desafiando tropeços
artimanhas do começo

fazendo-se entender
tentando não repetir
e preferindo ouvir
a duvida que quer dizer

o sábio não é um crente
o crente não é um escravo
o escravo não é diferente
de quem fica a seu lado

é uma dura tarefa
de escutar a si mesmo
sabendo-se sem vaidade
sem ser senhor da verdade

enquanto a certeza não chega
seguir o humilde caminho
propondo delicadezas
e desviando de espinhos

mar 11 sexta: criação

arte vida / vida arte

processo e resultado
sentido e imagem
beleza e mercado

trabalho observação
caminho e chegada
alegria e frustração

quem faz para quem vê?
quem tem e quem quer?
quem é e tenta entender?

todos são se emocionam
todos vão se imaginam
e o todo não é só afirmação

desprezo e atenção
ideia e objeto
clareza e sugestão

olho e coração
ouvido e canção
acaso e intenção

arte vida / vida arte

mar12sábado: ausência

ouvir desentendendo

a fala

dizer mas esconder

a voz

explicar sem saber

porque

discurso invisível
imagem muda

vontade só
não ajuda

solucionar sem conhecer

o problema

mostrar sem ter olhado

bastante

ficar mas não estar

presente

discurso invisível
imagem muda

vontade só
não ajuda

mar13domingo: passante

a rua é do povo
a rua é a prova

na rua de novo
pela vida nova

a rua está cheia
a rua hoje grita

mentira alheia
protesto agita

a rua é caminho
a rua é encontro

em grupo ou sozinho
metade ou pronto

mar14segunda: carência

logo não tem vez
grito não tem voz
canto não tem som
sombra não tem sol
no pais da falta

luz não tem tela
hora não tem tempo
sono não tem sonho
chama não tem fogo
no pais da falta

olho não tem mira
verso não tem boca
língua não tem fala
dia não tem data
no pais da falta

crente não tem credo
passo não tem rumo
causa não tem coro
triste não tem choro
no pais da falta

mar15terça: extremo

quando

muito se ouviu
e tudo foi dito
pior impossível

cínica arma
intocável poder
farsante trono

relativa verdade
na meia mentira
da moeda ausente

de novo se colhe
susto decepção
na falsa notícia

voz manipulada
um tiro no escuro
vil fundo do poço

e mais uma vez
uma vez a menos
desesperada

haverá como?

terríveis humanos
com novos horrores
ainda mais degradar

mar16quarta: notícia

vazou

grampeou
encobriu

denunciou

conspirou

atacou

mentiu

protestou

blindou

confundiu

agrediu

renegou

justiça

legalidade

esperança

progresso

oportunidade

igualdade

participação

diálogo

transparência

honestidade

verdade

consenso

mar17quinta: nascimento

na síntese da boa luz
que ainda pode existir
brilhante no universo
a concepção natural

centelha divina e orgânica
capaz de trazer esperança
como desconhecido farol
fazendo nascer o indivíduo
um ser exclusivo e único
inaugurando otimismo
e recriando futuros
na evolução programada
para um corpo com alma

o mundo e suas mazelas
não desfez ainda o sopro
que promove o pulsar
das plantas dos animais
da energia que inventa
o ciclo de passagem
dos seres do planeta
grandeza que mostra
cada grão que somos
tão mínimos e finitos

mar18sexta: teatro

o ato faz o ator
usar sua figura
a seu favor

dizer o que pensa
falando mais forte
e ver se convence

o ato é momento
distinto da longa
passagem do tempo

se não interessa
tudo se acaba
aonde começa

o ato indica
o certo ou não
na ideia que fica

se quem lhe ouve
for muita emoção
valeu o que houve

no lixo ou valor
verdade ou mentira
no amor ou na ira

o ato não para
e quando finda
vai viver ainda

mar19sábado: bélico

ponto de encontro
país do consenso
onde os diferentes
dividem o remanso

embarcam no sonho
e não são estranhos
tentando a façanha
embalam momentos

conversa intento
discórdia fomenta
na trégua de inventos
armada até os dentes

mar20domingo: escola

todo dia muda
e vai aprender

olhar pegar sorrir
a vida é veloz
no lento crescer

orgânica trilha
em cada passo
caminho fazer

da pura infância
ao resto do ser

mar21segunda: conjuntura

modelos estão vencidos
procura-se uma saída
tudo é democracia
direito de existir
em um confuso dialogo
a substituir tiranias

adversário golpe cínico
justificativa oficial
manipulada em próprio favor
apoiada no partido da logica
do vil reducionismo

modelos estão vencidos
e não se vê muito além
polícia e política confundem
espectros de irmãos divididos
em cores que não combinam
insistindo em sozinhas brilhar
e inaugurando novos muros

modelos estão vencidos
e não dirigem visões
que inaugurem uma luz
de convergentes aspirações

mar22terça: levante

na rápida rua sozinho
em noite de luz e de chuva
com passos e poças na pressa
uma ideia ocorre

um dia caminha no escuro
sonhando horas futuras
e no móvel breve presente
uma ideia ocorre

na oportunidade vazia
um ser desfeito e vencido
buscando seu possível gesto
uma ideia ocorre

pisando canções e seus ritmos
criando espaços que avançam
no tato que desenha um invento
uma ideia ocorre

falantes caprichos da mente
espasmos da reta e da pausa
invertendo a preguiça vivente
uma ideia ocorre

ocorre pedindo registro
saindo do limbo do ser
fazendo viver atenções
uma ideia ocorre

mar23quarta: noturno

na treva de sono e cerveja
calçada de voz e fumaça
assuntos sedentos e soltos
buscando o tardio leito
descanso atrasado e breve
cortado por roucos trovões
deitado sem luz ou espaço
e frases começam jorrar

lembrança do dia passado
conversa de décadas fluidas
museu gritante em quadros
onde a gorda e nua senhora
em um leve triciclo cavalga
e o magro arrogante e aflito
estaciona seu corcel prateado
na congestão de argumentos

e entre os lençóis do dilúvio
palavras se chocavam tontas
buscando abrigo num sonho
rumando à inevitável manhã
na história turva da ação
transcorrida no esquecimento
que todo despertar inaugura
no pio da ave solar

mar24quinta: atelier

em seu refugio de sons o autor
está atormentado por sua obra
vive os dias em torno de si

não é atitude egoísta
mas revisão constante
de suas vitais criações
acontecidas e por acontecer

com o mundo estabelece
um indefinido dialogo
de intenção e indiferença
no ambiente inundado
de sucessos e inúteis imagens

a qualidade das inspirações
está no trabalho em curso
metódica batalha diária
disciplina de notas e formas
aos ouvintes ou ao silencio
nascidas e bem modeladas

há de existir um espelho
para toda a cultura do mundo
onde as artes desconhecidas
quicá formem um conjunto
mais significativo e ousado
que tudo que há de existente

mar25sexta: reclame

reclamam porque gostam
reclamam porque detestam

reclamam do cheio
reclamam do vazio
reclamam do mar
reclamam do rio
reclamam da chama
reclamam do pavio
reclamam do calmo
reclamam do desvario

todo tempo é ativo
positivo ou negativo

reclamam do inimigo
reclamam do seguro
reclamam do amigo
reclamam do perigo
reclamam da muro
reclamam do precipício
reclamam do final
reclamam do principio

todos têm uma opinião
clamar ou reclamar

mar26sábado: urbana

em Porto Alegre
em Fortaleza
em Belo Horizonte
Montes Claros
em Recife
Rio de Janeiro
São Paulo

Campo Grande
Palmas
Brasília
Sete Lagoas
Salvador
Natal

e a Cidade de Deus

existe tristeza
estão inseguros
o vertical é feio
está tão nublada
o solo é de mangue
esgoto anual
sem santidade

reduz naturezas
merece vaias
desrepresenta o país
subtrai suas águas
é a perdição
se afastou de Jesus

em diabólico rumo

mar27domingo: alerta

sirene soa
humano acordo

cobiça avista
sossego voa

vizinho medo
perigo rua

noturno susto
gatilho dedo

seguro sono
planeta busca

tranquilo berço
cidade justa

mar30quarta: bagagem

leve o que não tem peso na
beleza
calma
repouso

relaxe o sério e o medo com
ousadia
humildade
compaixão

humor é a melhor virtude em
alegria
tolerância
acolhida

encontre a nova infância tão
madura
inclusiva
divertida

rara como a felicidade é
inesperada
sem pretensão
distráida

imperceptível
de tão querida

mar31quinta: alegre

está no vento o jogo
de gozar no presente
as faltas e as sobras
evitáveis e sem drama
de um tempo de sustos
destroços e chamus

para estar em dia
com o volátil e tátil
da mão e do lábio
o desejo rege o riso
beber e amar mais
que o mínimo preciso

se trai
quem não
se distrai

o corpo rege o passo
onde a régua se desfaz
caminho sem medida
andando quem for capaz
numero somando historia
nunca contada ou vivida

no riscar do plano branco
está a centelha do tato
carvão no dedo da frase
que no inicio não advinha
o sentido que há de vir
na escrita de cada linha

abr1sexta: cadencia

dança

musicado passado
que viveu e gostou
na década que era
iniciante nos prazeres
de deixar sentir

bailado

no escuro dos tetos
movendo visando ouvir
o que soa e responde
com o corpo instantâneo
no giro do abraço beijo
e do rodopiante afeto

ousadia

do celebrar coletivo
sem subtrair o humor
sem teoria ou ditado
sem insistir em mostrar
o que passará a fazer
do presente o passado

agora

continua semelhante
nada que desaprove
o que foi antes
a mesma batalha
que flui no atalho
das vontades constantes

abr2sábado: ordinário

o otário
insiste

no sentido
binário
de ver

seu falso
horário

e em ser o tal
reacionário

desentendendo
a outra razão

do contrario

abr3domingo: matinal

calmo

como manhã de domingo
quando tudo é mais lento
o sol fazendo sua manha
para a semana e seu tempo

a rua agora vazia
ocupa-se de sua paz
sendo como queria
sem a pressa que desfaz

abr4segunda: repouso

dia sereno
dia eterno

nada além
disciplina e rotina
ficam aquém
do pulsar e surpresa
que nunca vem

dia normal
dia vital

sol e a brisa
sopram luz imprecisa
o espírito é
distraído e casual
silente e animal

dia esquecido
dia perdido

com suavidade
que passa silente
sem igual diferença
que fica na saudade
e não deixa lembrança

abr5terça: projeto

desejo que se desenha
ideias espaços e linhas
necessidade atendida
área vazia volumes

estrutura definindo limites
as possibilidades modula
abrigo de funções listadas
e as que serão descobertas

fechamentos dividem o ar
ambiente íntimo ou público
para servir ou servidos
em fluidas ou cegas visadas

racional escopo do gesto
sempre envolvendo o espírito
surpresa numa inédita luz
pela primeira vez acontece

técnica sempre presente
mas não dominando as ações
conversa com abstração
a pedra que escreve o poema

a urgência pede que faça
o sonho real de um plano
caminho do acolhimento
um sonho de pisos e tetos

abr6quarta: camponês

silencio de séculos
sombra nunca igual
verde odor que respira
nuvem móvel reflete
no céu lago montanha

colhendo para comer
tranquilidade nas vozes
um trabalho sem cansaço
ouvir o canto do pássaro
no céu lago montanha

horizonte em espelho
e na rotina surpresas
subir no topo do vento
fluindo o plano da margem
no céu lago montanha

tempo nunca parado
para que algo se faça
e gira o engenho humano
com olvidáveis belezas
no céu lago montanha

sonho de eternidade
nunca perder essa luz
calma que se conquista
ao ver e estar presente
no céu lago montanha

abr7quinta: pedaço

silente	mas não	ausente
presente	mas não	constante
fluente	mas não	insistente

aviso	mas não	preciso
temido	mas não	perigo
ativo	mas não	incisivo

tudo é tudo será
o que foi o que fará

difícil	mas não	inútil
cabível	mas não	imóvel
volátil	mas não	impossível

tudo é tudo será
o que foi o que fará

espera	mas não	demora
embora	mas não	agora
adora	mas não	revigora

repleto	mas não	completo
perito	mas não	aflito
exato	mas não	finito

abr8sexta: pulsante

tempo ensina
indaga
acalma

uns buscam sossego
aposentam
serenos

outros seguem em luta
recriam
provocam

sem poço de memórias
sem aflição do futuro

breve passagem de décadas
infância
maturidade

missão de viver
e valer
o presente

e ponderar a saudade
e seguir
adiante

na fruta a se degustar
sabor atvando virtudes

abr9sábado: intervalo

entrementes

nem tudo é diferente

as pessoas

indivíduos que vagueiam

mais entendem

quando querem revigoram

na paixão

relaxando a disciplina

vão seguir

labirinto de achar

adiante

abr10domingo: concerto

poderia atender agora
quem duvida e questiona

mas a maquina não funciona

poderia seguir adiante
sem exame ou sintoma

mas a maquina não funciona

poderia ouvir gravar projetar
átomo célula sangue rizoma

mas a maquina não funciona

poderia guiar radiante
entre a flor e o aroma

mas a maquina não funciona

poderia te ver na tela
admirando sua persona

mas a maquina não funciona

a saída foi ligar o reverso
e acessar
antigas forças do universo

abr11segunda: treno

qual a medida da pessoa?

sua estatura seu passo
seu alcance sua cara boa?

seu caráter sua duvida
sua ação que destoa?

sua gana seu passar
sua canção que entoia?

qual a medida da pessoa?

seus números sua ausência
sua geração que povoa?

sua arte seu silencio
seu chorar em garoa?

seu prazer seu asco
seu dissabor que enjoa?

qual a medida da pessoa?

seus caminhos conquistas
tudo que faz quando à-toa?

sua alma seu abraço
seu nadar sua canoa?

sua presença seu partir
sua alma que voa?

abr12terça: circular

quando tudo era direto
perfeita ação do correto
desfez-se o breve afeto

andávamos em círculos

um momento de encontro
parecia estar quase pronto
de repente estava tonto

andávamos em círculos

acreditava viver o utópico
aquele sabor era ótimo
mas o tempo ficou caótico

andávamos em círculos

os dias eram sem drama
mas logo a alma inflama
e todo o corpo em chama

andávamos em círculos

a fresca cor da aragem
era uma boa vertigem
um desafio à coragem

andávamos em círculos

o raio acende o pavio
e a luz indica o desvio
salvos por um fio

abr13quarta: poemário

há poesia nos muros
há poesia nas falas
há poesia no tempo
no papel e no silêncio

há poesia na luta
há poesia no grito
há poesia na dor
na guerra e no amor

há poesia na terra
há poesia na gruta
há poesia nos astros
no gozo e no fracasso

há poesia no papel
há poesia na tinta
há poesia no som
no evitável e no bom

há poesia no jogo
há poesia na aula
há poesia na ida
no caminho que instiga

há poesia aflita
há poesia carente
há poesia na calma
no corpo e na alma

abr14quinta: patrimônio

há uma voz em tudo que existe
objetos que convivem silentes
pertencendo ao movimento diário
na desatenta ou tátil presença
que envolve a vida inanimada

o constante dialogo entre possuir
e desfazer a carga cotidiana
da acumulação e do descarte
leva a matéria inerte ao lixo
ou ao prestígio das prateleiras

muitos dos inúteis volumes
sobreviverão ao humano poder
de adquirir e aprisionar coisas
cargas virtuosas da necessidade
em seu tempo hábil e funcional

testemunha inerte da ostentação
ou da miséria coletora de quilos
todo valor é transformado
sua energia voará de mão em mão
até que renasça no reciclo vital
que vai relatar ao olho do museu
a historia de um preço remoto
ou de uma possível utilidade

abr15sexta: cruzada

aqui	acolá
lado	outro
sentido	oposto
perdido	encontro

nova	direção
ponto	linha
seta	direta
junta	pontas

caminho	traço
vencido	obstáculo
passo	salto
pulo	solto

pegada	voó
solo	firme
aéreo	caule
fruto	preciso

brisa	constante
fértil	gesto
toque	próximo
justo	tempo

móvel	ideia
alado	pousa
cruza	intercepta

abr16sábado: viajante

conhecer

ir pela primeira vez
encontro do outro
antigo estranho

super ente
curiosidade
surpreende

mudar descobrir
ação da viagem
sair para existir

procurar para saber
caminhar e entender
mover para se ter

abr17domingo: aldeia

moça que vende flores
taxista com sua pousada
jardineiro que caiu da árvore
restaurante na própria casa
pintor que mira montanhas
faxineira guardando a rua
o caminho mais longo
mais belo

na pequena vila
tudo inspira

abr18segunda: leve

manual

leve

volátil

ascendente

gesto

táctil

mudança

matéria

bruta

transforma

alva

folha

plana

grafa

revela

espaço

conta

estória

breve

conclui

silente

amplo

contato

abr19terça: desencontro

muito fala
pouco entende
vaga noite
eloquente
tudo pensa
nada crê

pela rua
estridente
busca pausa
sem silencio
fica longe
louco verbo
outra onda
necessária

soa o toque
despedida
vai deserta
avenida
fica vaga
muito ausente
chega livre
finalmente

abr20quarta: alada

sonha voar / viva mente
novo ente / pensa livre
quer agir / cria a via
faz o dia / vai partir

dupla asa – asa dupla

passa susto / fica dito
soa grito / ato justo
solar fase / ganha o céu
olho e véu / quase total

asa dupla – dupla asa

longe lado / nuvem terra
certo erra / joga dado
quente vento / segue longe
busca onde / cada tempo

dupla asa – asa dupla

senso breve / sempre dura
fere cura / sol e neve
cruza letra / risca fala
curva reta / soa cala

abr21quarta: rural

odor na cozinha
carro na estrada
brilho no escuro
e a lua cheia no alto

tela com noticia
piso com brinquedo
copo de cerveja
e a lua cheia no alto

fuga da cidade
noite na fazenda
sono no silencio
e a lua cheia no alto

casa da família
primos em encontro
jogo de ternura
e a lua cheia no alto

drama mais externo
pátria bem convulsa
trato tão rompido
e a lua cheia no alto

mudam as escalas
próprias e em grupo
povo e individuo
e a lua cheia no alto

abr22quarta: roça

cinema de estrelas
com cães ao redor
estrada chocalho
pacientes avós

irrigada planta
na mesa falante
e o gado que passa
sempre como antes

foco na poeira
sede de ser verde
cerca na clareira
pasto no sertão

fogo faz o doce
caldo de comer
terra como fosse
a lenda de todos

distante da vila
se busca no ermo
sem morte ou idade
intento si mesmo

cresce a lavoura
cresce a infância
garimpo sem ouro
breve na constância

abr23sábado: crônica

daquela noite distante
ressurge o sorriso
que habitou um passado
de poucas horas faladas
breve conversa andante
num sereno desconhecido

foi numa manhã
amarrotado tecido
adeus sem amanhã
alegre na despedida
levando tempo adiante
na memória afetiva

abr24domingo: estante

chico ana bob drumont
chegaram como raios
na lucida canção
cada linha um convite
desafio à nova idade

pablo allen ribamar lennon
lições como ensaios
livro disco de trovão
verso símbolo apetite
à interna tempestade

abr25segunda: equilíbrio

não é só anti
nem tão crente
talvez parcial
mas vê o geral

o perfeito
impossível
só o viável
será afinal

não há jeito
para tanto fel
prove o gosto
mel comunal

que o oposto
complemente
o diferente
e o igual

o ódio
não sente
tolerar é
o remédio

só metade
é tédio
para o ser
integral

abr26terça: seção

na tela iluminada da ilusão
a realidade toma forma
substituindo a ficção
pelo absurdo diário
fracasso da cultura atual
corpo vazio entorpecido
onde nem o prazer se alegra

tudo é cinema
nenhum personagem isento
um roteiro de derrotas
imitando a vida ausente
no frenético drama
exagero revelado
na dimensão do presente

população enganada
por sua própria vontade
barata mercadoria entregue
no culto ao engano e à farsa
onde os fanáticos vangloriam
de estar em queda livre
vertigem do auto consumo
fria e provisória vaidade

abr27quarta: alva

página limpa silente

encara
convida
repensa

carvão da letra transforma

retiro
brancura
presença

texto não escrito será

calada
tímida
ausência

quem garantirá nessa voz?

espanto
surpresa
invenção

mais vale acionar paciente

vivencia
experiência
indignação

vendo no papel virgem

coragem
na vital
aproximação

nenhuma folha em branco é igual

abr28quinta: trova

poesia falada
poesia alada

do papel liberta
a palavra total

voa pelo ar
pede para ser

toda ouvidos
e logo solta

é revolta
é revolta

a poesia se solta
quando não falta

e soa alto
sem palco

soa na rua
em pele crua

se joga nua
a todos nós

poesia ativa
coletiva voz

abr29sexta: dever

ritmo horário
sem dura rotina
ou obrigação

prazer diário
faz o que gosta
rebelde disciplina
sem mesa posta
ou tarefa imposta
vontade própria
harmonia justa
sem oração ou patrão

haverá dificuldade
na fuga da ilusão
revendo a realidade
com a vontade na mão?

depois se analisa
se foi meta precisa
se falta continuidade
ou mudança de tópico

se feito com paixão
está ótimo

mai3terça: somatório

mais um mês
mais uma vez
de querer
de tentar

mais uma voz
mais um voo
ao seu céu
ao seu mar

mais um dia
mais uma ida
ao vazio
ao chamar

mais uma luz
mais um sol
ao poente
ao brilhar

mais um sul
mais um sal
a seguir
a provar

mais um véu
mais um ar
ao oculto
ao achar

mai4quarta: grafia

para fala
cala prosa
busca senso
rima passa

fecha olho
pega lápis
branca folha
sombra vista

que dizer
e indaga
uma ideia
há de vir

na rotina
da palavra
busca longe
novo verso

traço move
frase muda
verbo justo
letra salta

grava nota
linha fixa
grafa logo
folha dita

mai5quinta: próximo

a mão própria
em corpo alheio
recebe o tato
carícias plenas
instante jato
invade a pele

desejado poema
escrito de leve
um toque um pacto
membro que atreve
avistar na treva
úmida cavidade

choque contato
raio imediato
eterno e breve
doce dilema
longa suavidade
que logo invade

gesto senso exato
realidade utópica
esquema delicado
valeu ao que veio
a mão própria
em corpo alheio

mai6sexta: noite

moradores de rua esmolam
entre boêmios noturnos
e o bar pulsa no alarido
das gerações viventes
em um presente vazio
e nas memórias valiosas
das décadas que sonharam
criar um tempo pulsante

e o futuro chega apreensivo
não ampliando possibilidades

esgotar alternativas em BH
chocar os burgueses de RJ
passar à margem de SP
o subemprego em NY
rodar um curta em Londres
tomar ácidos em Paris
arriscar papéis em Roma

e voltar emotivo à infância
muitas doses além
alguns sucessos depois
mesmas dúvidas agora
na rua onde ainda mora
a ausência de esperança

mai7sábado: missa

vela incenso canto
rito de despedida

tristes últimos anos
diferente do começo
rapaz inteligente
no labirinto mental
sequelas e doses
e a mãe por perto
trôpego pela rua
até um dia afinal
o corpo diz adeus

vida e morte mistério
de quem crê e pratica

mai8domingo: origem

amor mais eterno
muitos tiveram
olho materno
durante a vida

bebê espera
e ela dedica
o fazendo ser

mãe a verdade
luz humanidade

mai9segunda: calígrafo

escrever num rompante
arriscar pensamento
seguir passando a limpo
sem perder o instante

um novo garimpo
explorar o momento
escavar labirintos
entender o presente

revolta palavra carente
a registrar devaneios
e transformar o receio
em algo mais importante

tentando fazer diferente
do que viu do que veio
de agora e de antes
do vazio e do cheio

o dito há de vir do distante
com surpresa que permeia
e é sempre um novo lance
além do papel seu alcance

de reconstruir cada ente
sem copiar devaneios
achando o sangue ausente
quando o texto acerta na veia

mai10terça: contraste

dia varia
cansaço apatia
choro agonia
amigo amou
demais

jornada aventura
de sorte e azar
remorso agora
sofrer não desfaz

noite inicia
em harmonia
plano alegria
amigo voltou
em paz

viva criatura
sonhar é audaz
passada futura
à frente é capaz

mai11quarta: ágora

as mãos e as vozes
dizendo poemas
a todos os olhos
atentos ouvidos
de motor e gazes
mendigos caídos
imundos na praça
orando ao caos

e mesmo assim
o verso tem força
sozinho suplica
chamando a luz
beleza carente
refaz um desejo
coragem que luta
com letra e papel

quem passa parou
caminho de casa
colhendo sentenças
que embalam o sono
rodando em balanço
de um trem noturno
vai pelo destino
num eco sem rimas

mai12quinta: impedimento

perdeu pelo detalhe
e mesmo com enganos
e outros desvios certos
existia suporte real
voz voto vontade
vitória na disputa
regra geral que há
e que todos aceitaram

e o detalhe se amplia
cadeia de enganos
sofistas messiânicos
ataques infundados
defesas suicidas
labirintos de argumentos
estatísticas indiretas
e análises dirigidas

todos rivais derrotados
e sobrevive uma dúvida
na ausência de autocrítica
do elo inexistente
que precisa renovar
e renascer do que é
ausente no presente
e que no futuro negará
a anunciada incógnita

mai13sexta: chamado

som palavra
inexistente
voz que ecoa
em silêncio
chão percorrido
dentro da mente
saudoso local
esquecido

está por nascer
em nosso querer

paixão por pessoa
desconhecida
sonhado texto
a ser escrito
fotografia
do dia futuro
planta que está
na própria semente

está por nascer
em nosso querer

farol que acende
dentro da treva
a nova ideia
que quer chegar
chuva que serve
frescor no deserto
tudo o que há
e ainda não está

mai14sábado: coletivo

o que temos
o que fazemos
quando somos
menos sós
querendo ser
nós

nosso é tudo
que em grupo
se anota

nosso é
poliglota

mai15domingo: lançamento

parnasiano oração moderno lido soneto
rimado de cor cordel cação haikai moteto

poesia falada
sempre mais viva
linguagem da boca
do olho ao ouvido

parque ensolarado escuta
voz do recém nascido livro
maço de paginas coletivas
entre arvores entreouvidas
cor no ar como margaridas

mai16segunda: risco

nenhum perigo
em não fazer
sentido

melhor desistir
que não insistir
melhor tentar
que só esperar

prometer não
faz acontecer
tudo de bom
é viver
e não deixar
de propor
o que vai mover
e inaugurar

ideia é abrigo
agir é amigo
parar um cuidado
visando seguir
ritmado

tentar sem aviso
um gesto solar
farol impreciso
a iluminar
o exitante juízo

mai17terça: perdão

o egoísta só é generoso
na autocrítica
distribuindo a todos
a culpa por seu fracasso

e em ignorância acha-se
único senhor dono da verdade
o que não o faz
merecedor da palavra

agindo como um surdo
pensa que entende tudo
o que foi e será dito
mas sua vontade só dialoga
com si mesmo

mas o justo e humilde
alheio aos desmandos
segue seu caminho
surpreso com os surtos
de egocentrismo autista
e se afasta silente
das des-razões otárias
sempre evitando ser
contaminado por elas

mai18quarta: matinal

manhã
luz fugidia
encantada
por pássaros
aviso cantante
do dia

manhã
sol infantil
em sombra longa
recém despertada
vizinha da noite
passada

manhã
num arco de horas
esperança precisa
a ser percorrida
vital progressiva
jornada

manhã
muitas serão
velozes ou calmas
tentando valer
a fase terrestre
das almas

mai19quinta: gênese

no início
num disforme vazio das trevas
se criou o céu e a terra
e junto às águas ele disse

... faça-se a luz

no universo
moléculas galáxias
semelhanças e distancias
percorridas em muitos

... anos-luz

em um útero
a semente germina
vida nova aproxima
numa explosão onde a mãe

... dá à luz

ignóbil
o ser busca a resposta
duvidas tentativas
e querendo saber mais pede

... me dê uma luz

madrugada
miséria e silencio
pobreza abandono
esperando que o dia

... traga a luz

mai20sexta: planetário

imagem móvel
giro continuo
todas direções

moldada esfera
vários movimentos
dinâmica roda

planeta e célula
pedrisco partícula
redonda gotícula

pedra que rola
vetor de um chute
certeira bola

lugar geométrico
distante do centro
real superfície

o ponto que gera
a luz irradia
visão do infinito

mai21sábado: ídolo

viver intenso
morrer aos vinte
risco e o mito
jovem coragem

o outro fica
novo capítulo
ideia madura
a lenda estica

mai22domingo: arauto

voz geração
cada discurso
que não intenta
tornar-se percurso

quando um poeta cala
uma voz permanece
no seu silêncio
que fala

mai23segunda: levante

o último suspiro
foi a cusparada
na hipócrita cara
de quem fizera
impor a espera
detendo a aurora

tiranos não fazem
a brisa parar
o vento é imune
por entre a grade
por cima do muro
segue o perfume

o humor e o riso
serão uma arma
contra a arrogância
quebrando o espelho
queimando a farsa
da indiferença

mai24terça: nevoeiro

manto véu
difusa vista
nevoa densa
saindo de foco
oculta o claro
tateia a margem

farol apagado
da distante cor
oposto da luz
tingindo o escuro
anula o branco
semeia a treva

cortina opaca
a sombra do vulto
entre a fumaça
com olhos ardidos
contorna a bruma
revela a essência

oculta pergunta
desfoque duvida
segue ponderando
visível resposta
tateia e avança
ao que imagina

mai25quarta: fronteira

fundo do poço
afoga
derrota
consome

alerta
acorda
indica

choque do limite
extremo que agita

fim do túnel
saída
janela
intento

caminho
mudança
alento

ver a força da luz
saber-se a tempo

mai26quinta: publicação

fazer um plano
mostrar a arte
vai para poucos
ou busca a fama
cumprindo a sina
que vai dizer
ao semelhante
que te retorna
algum contato

essa beleza
voa da mente
em gentil rumo
se vai valer
se vai sumir
como saber
disperso plano
entre fogueiras
muitos enganos

pronta a edição
segue o autor
ao seu descanso
curta estação
de não parar
sem desistir
vai e se lança
em outra busca
da esperança

mai27sexta: diária

o sr. 3
sai cedo à rua
corre ao emprego
manda e tem chefe
e almoça rápido
rala até tarde
encontra amigos
ou toma um gole
ou lava o carro
ou malha o corpo
e volta tarde
para o seu lar

a sra. 3
trabalha em casa
no computador
afaga o cão
cuida da planta
cabelo e unhas
adia o esporte
ao seu futuro
ou a mais quilos
depois telefona
a muitas amigas
e vê televisão
jornal e novelas
e dorme no sofá

ele abre a porta
a vê lá deitada
e pensa se sobra
alguma energia
a um lento abraço

mai28sábado: fragmentos

- 1 o corpo pede a seu dono
não seja tão preguiçoso
mas ele não quer escutar
- 2 depois que o menino soube
que existia vida interior
não quis mais brincar lá fora
- 3 dormia com seu amor
que roncava bem alto
era uma sonora paixão
- 4 o vício não teme a si
pois pensa deixar de sê-lo
mas ele nunca o quer
- 5 o solitário sonha companhia
que ao chegar o incomoda
até a hora de partir

mai29sábado: partículas

- 6 o tempo vai de todo jeito
o que não significa
que fiques tão passado
- 7 são tantas as denúncias
que daqui para a frente
os inocentes são suspeitos
- 8 o escândalo de hoje
é que hoje não há
qualquer escândalo
- 9 se preferir não ser
ou ser a própria sombra
não digas com que andas
- 10 você está sendo filmado
atue como o ator
que realmente é

mai30segunda: agressão

tira mão
força bruta
digo não

tudo é erro
nesse toque
sem consenso

vá daqui
olho bravo
lixo gente

crime nato
sangue rola
risca pele

moça sonha
vero amor
vida em flor

pisa planta
quebra ramo
mata folha

fica choro
alma fere
novo drama

mai31terça: físico

kamikaze guloso atleta preguiçoso
monogâmico viciado notívago musculoso
surfista topmodel iogue bebum
faquir ginasta prostituto jejum
o que fazer com o corpo?

vaidade timidez dieta atitude
careta maquiagem topete saúde
cócegas aconchego arrepio bonança
overdose massagem beijo comilança

ocioso magricela hiperativo fumante
ausente bronzeado dorminhoco amante
perdido elegante energético afetado
desejado discreto magnético pelado
o que fazer com o corpo?

abraço sedução disciplina academia
amasso reclusão desprezo terapia
contato aflição luxúria tatuagem
gastura celibato volúpia sacanagem

boêmio asceta saudoso sedentário
sedutor recluso faminto celibatário
carente madrugador glutão apagado
tesudo vaidoso insistente namorado
o que fazer com o corpo?

cansaço pegada carinho ciúme
rotina saudade aperto perfume
flerte iniciativa presença atenção
curiosidade apatia entusiasmo paixão

jun1quarta: escrita

folha branca é surpresa
desafia constante certeza
algo que ainda não sei
quer reinventar essa lei
em um tempo menos eterno
nas páginas desse caderno

louco amor de um dia
silencio dessa melodia
o que quero fazer que exista
o que está após essa vista
o breve calor do inverno
nas páginas desse caderno

buscando inventar uma historia
fato transpõe a memória
na entrada do mês de junho
um conto que sai desse punho
luzindo o escuro mais terno
nas páginas desse caderno

tudo que devia ter feito
o menos errado e o direito
querendo inventar o futuro
achar nessa lama algo puro
sentido além desse verbo
nas páginas desse caderno

jun2quinta: edição

livro dos poetas
reunião liberdade
dizeres diversos
polifonia na fala
ampla inclusão

poesia guarda o mundo
falado de si e por muitos
em cada letra uma cor
um inventor de sentidos
versos vencendo a dor

e vai contar as estórias
clamar gritar e cantar
concretizar sensações
em varias terras e vidas
atentas visões distraídas

vencendo seu próprio risco
desenha uma nova linha
liquida voz a filtrar
minerando o cristal da letra
fazendo da frase um colar

jun3sexta: desfoque

incerto frio
aéreo branco
úmidos passos
restrita visão

caminho sem foco
silhueta do ser
ventante perfume
nuvem no chão

por entre a bruma

a asa que foi
receio de ir
calada avenida
brisa e vapor

ideias flutuam
temores deságuam
tempo que simula
estática hora

por entre a bruma

neblina e sina
seguir sem ver o fim

mas caminhar
mesmo assim

jun4sábado: consulta

furo na pele
mina de sangue
drenar o vazio
buscando a cura

novo vigor
mente que pede
seguir a viagem
nas veias do tempo

corpo continente
desejos franquezas
matéria e alma
trilha da idade

com ossos possíveis
escrever a historia
na terra que fica
na vida que segue

jun5domingo: poliglota

tradição traição

tradução
atração

atravessar a lenda

negar
para mudar

traduzir o canto

pentecostes

inventando idiomas

palavra
ardente

línguas de fogo

ardendo
páginas

jun6segunda: provocação

noite feita para dormir
dia para descansar
língua para dizer asneiras
lamber a pele das gueixas
odaliscas levianas da mente

tempo é fácil quando perdido
inconsequente devaneio inútil
inaugurando a liberdade de não ser
desprezando a fortuna dos planos

apenas o instante existe
e é distante da matéria
que insiste em legislar ponteiros

o arlequim desce trôpego a viela
ofertando sua ironia e escárnio
aos críticos invejosos mascates

sentidos se realizam em extremos
banquete de toques e espasmos
dança embriagada dos leitões
glutona gargalhada soante
doses diminutas e vulcânicas

em busca do delírio se realiza
o gosto oposto do tédio

jun7 quarta: audiência

caixa hipnótica
olho vidrado
opaca luz
comercial fervor

forjar vender
nunca calar
para entreter
quer seduzir
vai enganar

sempre distante
e mais oculto
um raro tesouro
trocado negociado
por horas perdidas
em sonhos inúteis
sem utilidades

sonolenta seita
fé consumida
tempo ilusão
sob suspeita

sorte fugir
longo clarão
hora difusa
tele visão

jun8 quarta: bacante

mergulhar em liquido turvo
lembrança de parreiras azuis
na colina sutil de surpresas

a taça nega a transparência
tocando lábios falantes
ébrios de sede e assuntos

adiante daí tudo inspira
amplificam imagens sentidos
a mente cansada é lavada
pelo rubro liquido sorvido
a memória revive validades

fagulhas constantes de admiração
em lampejos sucessivos de gozo
o corpo reconhece a pele
a intuição está mais extrema

em ondas de vinho flutuam ideias
roteiro ideal e espontâneo
histórico néctar de prazeres
desconhecidos até o primeiro gole
quando a língua inaugura o voo

não será necessária muita erudição
para vivenciar essa lenda

jun9 quinta: urbana

na rua dos sonhos os anjos
bebem sereno e se safam
da viatura raivosa
que ruge na perigosa
noitada

na rua da posse os mendigos
se fartam de carência e desprezo
e oferecem a mão
cheias de esperança e poeira
humana

na rua da ilusão os robôs
digitam seu drama na tela
alheios à presença da alma
que paira perante um desejo
perdido

na rua do medo a criança
voa com todos sorrisos
desarma o metal corrosivo
que vem para calar o equilíbrio
tranquilo

na rua da cidade a sombra
do olho por trás da janela
abre a cortina de fumo
e desfaz um ofuscamento
calado

jun10 sexta: mordida

bendita a boca
onde habitam palavras boas
de poemas e baladas
distantes das blasfêmias
e dos bocejos constantes

bendita a boca
com seu hálito de beijos
de bailarinas e bacantes
que rodam e nos embalam
nos bailes dos sentidos

bendita a boca
que se cala ao barulho
das asneiras balbuciantes
onde os bobos babam
suas sérias besteiras

bendita a boca
aberta às muitas línguas
da poliglota beleza
onde um só idioma não basta
e a melhor tradução é o abraço

bendita a boca
que esboça um sorriso
que abarca o desconhecido
que abastece o bem feito
e abranda o caos com bom humor

jun11 sábado: topada

tropeço do passo
na pedra no meio
do caminho

poema quebrado
redondilha em pé
machucado

o que era saltitante
verso cheio agora é
desalinho

carne rota nervo aço
mancando vai seguir
assustado

jun12domingo: dinâmica

não move
mas se renova
com a sobra
da gota breve
que jorra

molha de leve
a fértil dobra
que atreve
brotar na terra
a raiz de sua obra

jun13 segunda: querubim

folha dança
tarde fria
cor menina

pinta muro
lava tinta
hora passa

casa roxa
guarda sons
pele soa

vácuo toca
canta bate
forte banda

ouve dentro
nosso hino
sonha alto

dança nota
dia afora
noite a dentro

lua chega
casa fica
som no vento

sobre voa
nuvem foge
negro brilho

jun14 terça: paciência

igual diferente
corpo mente
banal eficiente
fugaz consistente

tolerar

branco vermelho
lupa espelho
velho fedelho
boca artelho

tolerar

soma das partes
varias origens
ideia oposta
outros prazeres

tolerar

amor distante
falar diverso
mostrar avesso
sorver excesso

tolerar

jun15 terça: venda

cada qual
uma arma

traço voz
foto som
cuspe tapa
toque dom

não cobrar
do de lá
e do de cá
a ação
sua fé
não impor

cego crente
auto rito
crê que todos
desiguais
nunca salvos
são perdidos

seu limite
preconceito
mini vista
nunca vê
flor ao lado
mas se crê

jun16 terça: trova

gira curva
pensa roda
cuca ninho
cria brilho

breve mente
gira texto
móvel fruto
que inspira

salta solto
do não ser
ao possível
de se ler

som insone
vivo sonho
volta eco
e embala

bate bola
rola pedra
letra nasce
logo fala

jun17 quarta: toque

quando segue
auto móvel
sintoniza
passam milhas

na canção

quando só
e carente
tão distante
acha colo

na canção

quando fraco
enganado
bem usado
lança luta

na canção

quando ama
se encanta
apaixona
grita alto

na canção

quando cala
se resguarda
e resiste
a saída

na canção

jun18quinta: instante

lampejo inspira
cadente estrela
olhar que pisca

breve

paixão noturna
volátil sonho
passante flerte

breve

chama ao vento
flor no vaso
gota que rola

breve

bater de asa
piar da ave
chamar a sorte

breve

feliz estada
sabor do doce
crescer de gente

breve

achar o novo
saber o certo
estar seguro

breve

jun19segunda: partida

não há
distancia
que encurte

sem o primeiro passo

não há
intento
que desista

após o primeiro passo

não há
destino
que exista

só no primeiro passo

não há
desanimo
que resista

ao primeiro passo

jun20segunda: protocolo

assine quem estiver presente
estamos aqui para remarcar
a reunião

a ideia para hoje será decidir
sobre a pauta que trataremos
na ocasião

os que estiverem de acordo
permaneçam bem assim
como estão

e inscrevam-se para falar
discursos breves nessa ordem
seguirão

a hierarquia será seguida
essa é nossa principal
religião

descontentes se retirem
queremos concordar
de antemão

...e num surto alienígena
o convidado saiu discreto
como um anão

jun21terça: horizontal

deitados no berço azul
no odor da noite materna
enquanto a penumbra canta
embalando um sono de leite

deitados no leito enfermo
entre tubos e sirenes
enquanto enfermeiras correm
atentas à luz de ambulâncias

deitados na calçada fria
entre jornais e umidade
enquanto o vento sopra
ruidoso na noite urbana

deitados no sofá da sala
entre roupas e garrafas
enquanto a carícia percorre
corpo em busca de orgasmo

deitados na tumba negra
entre mármore e poeira
enquanto o tonto vampiro
leva o que restou da vida

deitados na sonífera cama
lutando com treva e insônia
enquanto fogem pesadelos
atentos ao próximo sino

jun22quarta: salto

é esse o lance
lançar-se na vida
para seguir
adiante

livro disco
filho verso
algo novo
semente

o dia é farto
de sobras
e de casos
existentes

o que muda
é que segue
sendo raro
insistente

quem esconde
não tem voz
é um corpo
sempre ausente

sem mais papo
vamos nessa
buscar um tempo
que se invente

jun24sexta: indagação

a que serve um poeta?

morrer bêbado louco
e viver desentendido
em uma sarjeta?

usar a rima azul
propondo roxo verso
vital como muleta?

olhar de frente a sina
da palavra como alvo
da pena como baioneta?

a que serve um poeta?

cruzar labirintos em vida
nas pessoas e conversas
sobre ilusões indiretas?

tentar o raro
o tato a canção
a curva e a reta?

a que serve um poeta?

arriscar o real
o drama a balada
a equação incorreta?

negando o poder
autoridade e cargo
de diretor ou profeta?

forjar a humilde trova
buscando voz na palavra
que a muitos afeta?

a que serve um poeta?

jun25sábado: pontuação

o pingo do i
pinga aqui
onde escrevi

- o travessão
indica a voz
da atenção

reticências...
mesmo depois
uma presença

a virgula,
nela a fala
pula

interrogação
responda
sim ou não?

ponto
com ele está
tudo pronto.

jun26sexta: pontuação2

dois pontos:
ouça agora
meu conto

exclamação
peço agora
sua atenção!

'entre aspas'
a voz do outro
passa

parêntesis
(lá dentro)
menos ênfase

o til
capricho sonoro
do Brasil?

o ão
é do grande
e do João

jun27segunda: quantidade

menor distancia
entre pessoas
a conversa

maior riqueza
que se tem
o desapego

grande conquista
a se fazer
a confiança

tamanho não é documento
mas qual a dimensão
de um sentimento?

tudo que conquistado
ter conquistado
o respeito

mais importante
em tempos breves
a atenção

antes nunca
ou mais tarde
o desprezo

tamanho não é documento
mas qual a dimensão
de um sentimento?

jun28terça: gramatica

tropeça na linha
e cai na sentença
atado na frase
em traço de lápis

se safa com versos
conjuga palavras
corrige as sílabas
redige a vontade

divide o idioma
em seu dicionário
e sem um prefácio
sugere estrofes

sem régua ou rima
soneto ou forma
cruzando a sintaxe
fonema sem aspas

com substantivo
conjuga seu livro
verbo sem metáfora
pouco adjetivo

advérbio de modos
negando o prefixo
num traço escreve
e assume o ponto

jun29quarta: trova

um papo de passar a limpo
primeira imagem vem do limbo
rápida gota que salta da mão
fixa num gesto de anotação

depois do primeiro risco casual
pensa que o tom está todo perdido
sofre mudança na letra desigual
corrige o modo que foi entendido

alguma sentença chega mais pronta
com uma estranha luz que clareia
rompendo riscando no som uma onda
propondo que a folha logo seja cheia

outra questão dá muito trabalho
chama de dia para você buscar
e no fim da noite não vê atalho
não sabe ainda como se grafar

são muitas distintas formas de fazer
e nunca se sabe a maneira correta
mas se não tentada como vai saber
se o alvo do certo encontrou a seta

e nessa continua longa tentativa
é bem possível que algo se encontre
um gesto ou labor que logo sobreviva
na forma ou descarte que for interessante

jun30quinta: saída

todo dia
não tem graça
toda hora
logo passa

boa vida
vive fases
grande gozo
que se faça

tentar seguir
é boa onda
passo a passo
não esconda

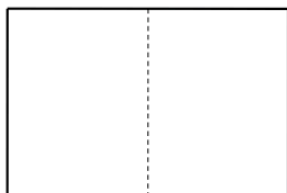
melhor fazer
seu esquema
quando quiser
sem problema

por obrigação
não tem paixão
o que pune
não reúne

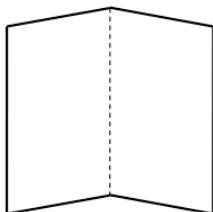
mas vá tentar
o que pensa
siga intensa
sem calar

PARA MONTAR O LIVRO:

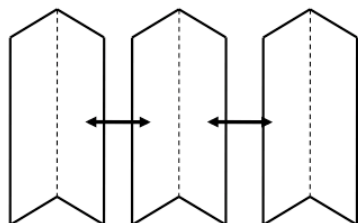
IMPRIMA AS PAGINAS A4



DOBRE C/ TEXTO CONTRA TEXTO



COLE A BORDA NÃO IMPRESS DAS PÁGINAS



FECHE O LIVRO SANFONA / CRIE UMA CAPA